UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO VALE DO RIBEIRA

CÂMPUS DE REGISTRO

CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA ILHA COMPRIDA, SP: EMBARCAÇÕES, APETRECHOS E CAPTURAS

JESSICA FERREIRA AUGUSTO

Trabalho de graduação apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em ENGENHARIA DE PESCA

Registro – SP

Junho de 2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO VALE DO RIBEIRA

CÂMPUS DE REGISTRO

CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA ILHA COMPRIDA, SP: EMBARCAÇÕES, APETRECHOS E CAPTURAS

JESSICA FERREIRA AUGUSTO

Orientador: Prof. Dr. Santiago Montealegre Quijano

Trabalho de graduação apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em ENGENHARIA DE PESCA

Registro – SP

Junho de 2026

A923c

Augusto, Jessica Ferreira

Caracterização da pesca artesanal na Ilha Comprida, SP: embarcações, apetrechos e capturas / Jessica Ferreira Augusto. -- Registro, 2026

27 p. : tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Engenharia de Pesca) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira, Registro

Orientador: Santiago Montealegre Quijano

1. Palavras-chave: pesca artesanal; estatística pesqueira; apetrechos de pesca; Ilha Comprida.. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Registro

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO VALE DO RIBEIRA
UNESP - CÂMPUS REGISTRO

CERTIFICADO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO/ TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA

TÍTULO: **"CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA ILHA COMPRIDA, SP: CAPTURAS, APETRECHOS E EMBARCAÇÕES"**

ACADÊMICA: **JESSICA FERREIRA AUGUSTO**

ORIENTADOR: **Prof. Dr. SANTIAGO MONTEALEGRE QUIJANO**

PERÍODO: **9º Semestre** **5º Ano**

Aprovado: [X]

Reprovado: [ ]

COMISSÃO AVALIADORA:

	(Nomes)	(Assinaturas)
Presidente	**Prof. Dr. SANTIAGO MONTEALEGRE QUIJANO**	
Membro	**Profa. Dra. MARÍLIA CUNHA LIGNON**	
Membro	**Profa. Dra. DARIANE BEATRIZ SCHOFFEN ENKE**	

Registro, 30 / 09 / 2026.

Resumo

Analisou-se a pesca artesanal na Ilha Comprida, São Paulo, caracterizando as embarcações, os apetrechos e a produção pesqueira local de janeiro de 2000 a dezembro de 2024. A abordagem metodológica descritiva combinou observações diretas entre os balneários Atlântico e Vitória, de agosto a novembro de 2025, e o processamento de dados históricos do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP), conduzido pelo Instituto de Pesca. A pesquisa identificou quatro pescadores que utilizam duas áreas de varagem, onde mantem as respectivas embarcações e apetrechos de pesca. Também foram identificadas sete embarcações, das quais duas de madeira, três de fibra de vidro e duas de alumínio, cujos comprimentos variaram de 4,0 a 6,5 m. Os profissionais utilizam redes de emalhar com extensões de 460 a 1000 m e malhas de 11 a 15 mm, bem como materiais recicláveis como garrafas PET, pneus e bambu. A estatística pesqueira dos nove principais recursos apontou a dominância em volume da tainha (*Mugil liza*, 242.403,8 kg) e da corvina (*Micropogonias furnieri*, 95.949,9 kg), os dados históricos revelaram marcante sazonalidade em função da dinâmica pesqueira associada a cada recurso, bem como uma severa retração na produção geral em 2020 decorrente da pandemia de COVID-19. Conclui-se que o monitoramento estatístico contínuo, juntamente com um estudo etnográfico, é indispensável para dar visibilidade a essa comunidade tradicional do Vale do Ribeira, subsidiando planos de manejo sustentável e políticas públicas eficientes.

Palavras-chave: pesca artesanal; estatística pesqueira; apetrechos de pesca; Ilha Comprida.

Abstract

Artisanal fishing in Ilha Comprida, São Paulo, was analyzed by characterizing vessels, gear, and local fisheries production from January 2000 to December 2024. The descriptive methodological approach combined direct observations between the Atlântico and Vitória beach quarter's, from August to November 2025, with the processing of historical data from the Fisheries Activity Monitoring Program (PMAP), conducted by the Fisheries Institute. The research identified four fishers who use two beaching areas, where they maintain their respective vessels and fishing gear. Seven vessels were also identified, two made of wood, three of fiberglass, and two of aluminum, with lengths ranging from 4.0 to 6.5 m. The professionals use gillnets with lengths from 460 to 1000 m and mesh sizes from 11 to 15 mm, as well as recyclable materials such as PET bottles, tires, and bamboo. Fisheries statistics for the top ten resources showed a volume dominance of mullet (*Mugil liza*, 242,403.8 kg) and whitemouth croaker (*Micropogonias furnieri*, 95,949.9 kg), Historical data revealed marked seasonality driven by the fishing dynamics associated with each resource, as well as a severe contraction in overall production in 2020 due to the COVID-19 pandemic. It is concluded that continuous statistical monitoring, alongside an ethnographic study, is indispensable to give visibility to this traditional community in the Ribeira Valley, supporting sustainable management plans and effective public policies.

Keywords: artisanal fishery; fishery statistics; fishing gear; Ilha Comprida.

Sumário

1. Introdução 1

2. Objetivo Geral 2

2.1 Objetivos específicos 2

3. Metodologia 2

3.1 Área de estudo 2

3.2 Caracterização dos apetrechos e embarcações 3

3.3 Caracterização das capturas 4

4. Resultados e Discussão 5

4.1 Área de estudo 5

4.2 Embarcações e apetrechos 6

4.3 Análises da estatística pesqueira 9

a) Tainha (*Mugil liza*) 10

b) Corvina (*Micropogonias furnieri*) 11

c) Sororoca (*Scomberomorus brasiliensis*) 12

d) Robalo peva (*Centropomus parallelus*) 13

e) Betara (*Menticirrhus americanos*) 14

f) Pescada amarela (*Cynoscion acoupa*) 15

g) Peixe espada (*Trichiurus lepturus*) 16

h) Bagre branco (*Genidens barbus)* 17

i) Xaréu (*Caranx hippos*) 18

5. Conclusão. 20

6. Referências 21

1. Introdução

A pesca artesanal é uma atividade tradicional de pequena escala, exercida por pescadores autônomos, para fins comerciais e de subsistência (SANTOS, 2005). Contudo, essa atividade está se tornando menos convidativa nos últimos anos, devido a dificuldades encontradas, como a diminuição dos estoques pesqueiros e a falta de investimento (MEDONÇA, 2015).

O município de Ilha Comprida possui características geográficas particulares, separado do continente por um corpo de água conhecido como Mar Pequeno, que se insere no complexo estuarino-lagunar de Iguape-Cananéia (HENRIQUE et al., 1999). Devido à sua grande riqueza hídrica e mineral, o vale começou a ser ocupado já no século XVI, com o papel de defesa e expansão do território português (TEIXEIRA et al., 2010). Porém, o município de Ilha Comprida é de emancipação recente (início da década de 1990), e possui sua base econômica voltada principalmente ao turismo e à pesca artesanal (MENDONÇA, 2015).

Com poucas relações com o mercado e uma economia quase de subsistência, os moradores tradicionais de Ilha Comprida desenvolveram suas técnicas voltadas para conservação dos recursos naturais dos quais dependiam em grande medida (TEIXEIRA et al., 2010). Compreender os elementos que compõem tais técnicas contribui diretamente à valorização do modo de vida caiçara, como por exemplo, as embarcações utilizadas, os tipos de apetrechos e os organismos capturados na região. Esses registros oferecem apoio para a implementação de políticas públicas, bem como constituem base para pesquisas futuras sobre a Ilha Comprida.

Uma das principais causas da falta de informação sobre comunidades de pescadores artesanais, especialmente as mais afastadas dos grandes centros, é a sua invisibilidade (NEVES e BARROS, 2021). Isto representa um obstáculo para a obtenção de dados representativos (CLAUZET et al., 2005), a obtenção de dados amplos e precisos pode beneficiar comunidades pesqueiras, transformando o conhecimento tradicional em informações quantificáveis que podem ser usadas para proteger territórios e garantir incentivos do governo. Os pescadores artesanais, em sua grande maioria, enfrentam conflitos relacionados à pesca predatória de barcos industriais, bem como de diferentes formas de apropriação dos recursos naturais, em especial, no ambiente marinho (JOVENTINO e JOHNSSON, 2018).

Diante de tais desafios vivenciados por estas comunidades tradicionais, este estudo se justifica pela importância de compreender e registrar os saberes locais relacionados à pesca artesanal em Ilha Comprida. Ao analisar as práticas de pesca, os tipos de embarcações e os organismos capturados, busca-se oferecer subsídios para o manejo sustentável, e a formulação de políticas públicas e legislações voltadas a pesca artesanal.

2. Objetivo Geral

Caracterizar a pesca artesanal de Ilha Comprida, no que tange aos tipos de embarcações, tipos de apetrechos, espécies alvo e produção, na intenção de ter subsídios que permitam a eventual implementação de ações de manejo sustentável.

2.1 Objetivos específicos

Identificar e caracterizar os tipos de embarcações e apetrechos utilizados por pescadores artesanais na Ilha Comprida.

Caracterizar a produção pesqueira de Ilha Comprida em termos de volume dos desembarques dos principais recursos pesqueiros na intenção de ter subsídios que permitam a eventual implementação de ações de manejo sustentável.

3. Metodologia

3.1 Área de estudo

A área selecionada para a realização do presente estudo foi definida com base na proximidade com a residência da autora e delimitada mediante o reconhecimento das áreas de varagem das embarcações, denominadas pelos pescadores como “portos”. Isto facilitou o acesso e a realização das amostragens de campo. Esta área será denominada neste trabalho como “área dos pescadores”, situada entre os balneários Atlântico e Vitória, na cidade de Ilha Comprida (Figura 1). A localização exata da área dos pescadores é, da rua Porto Tubarão, balneário Atlântico, (24°45'S, 47°34'W), até a rua Avenida 2, balneário Vitória, (24°46'S, 47°35'W), sentido sul da cidade de Ilha Comprida.

A “área dos pescadores”, cuja praia se estende por aproximadamente dois quilômetros, apresenta frequente atividade pesqueira artesanal, em função das dunas desses balneários possuírem canais de acesso, pelos quais os pescadores transportam os barcos desde as suas casas ou áreas de varagem, para o mar e vice-versa.

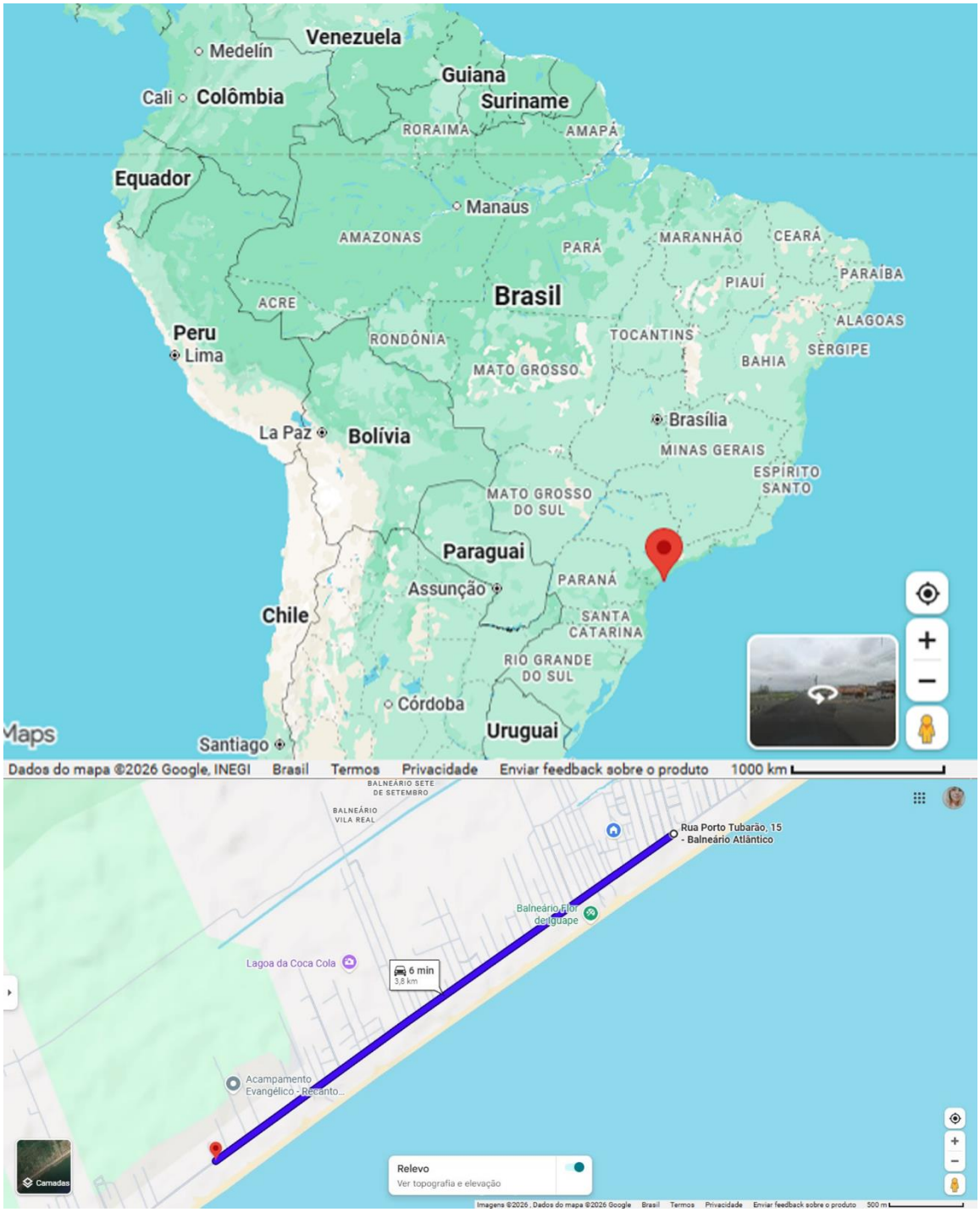


Figura 1. Localização do município de Ilha Comprida no Brasil e da área de estudo, denominada "área dos pescadores".

3.2 Caracterização dos apetrechos e embarcações

Para fins de caracterização dos aparelhos e apetrechos de pesca e das embarcações, previamente já se conhecia um pescador atuante nesta área, o qual indicou outros colegas que também desembarcam na mesma região. A abordagem aos pescadores foi realizada por meio de pedido de permissão, via mensagem e pessoalmente, para se fotografar as embarcações e apetrechos utilizados. O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi de caráter descritivo

com observação *in loco*, nas áreas de varagem. Ressalta-se que, em todas as etapas do estudo, buscou-se assegurar o anonimato dos pescadores, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei nº 13.709/2018) e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

As informações foram obtidas por meio de observação direta, no período de agosto a novembro de 2025, primeiro foi definido o número de embarcações que operam e desembarcam na área de estudo, identificando o número de pescadores envolvidos na operação de cada embarcação, para, por fim, reconhecer as espécies de pescado e quantificar os diferentes apetrechos de pesca. As embarcações foram fotografadas e caracterizadas em relação ao material e medições.

3.3 Caracterização das capturas

Para a caracterização da produção pesqueira foram analisados os dados do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP, http://www.propesq.pesca.sp.gov.br). Para tanto, o banco de dados foi filtrado para o município de Ilha Comprida, no período de 2000 a 2025, e obtidas as informações de volume desembarcado das principais espécies e observado o padrão sazonal de desembarque para identificar eventuais tendências.

Os dados das capturas foram baixados para cada espécie, tendo sido o uso dos seguintes filtros: ‘kg no período’, ‘pescado’, ‘município’, ‘ano’ e ‘mês’ (Figura 2), gerando arquivos em formato “CSV” para cada espécie ou grupo de espécies.

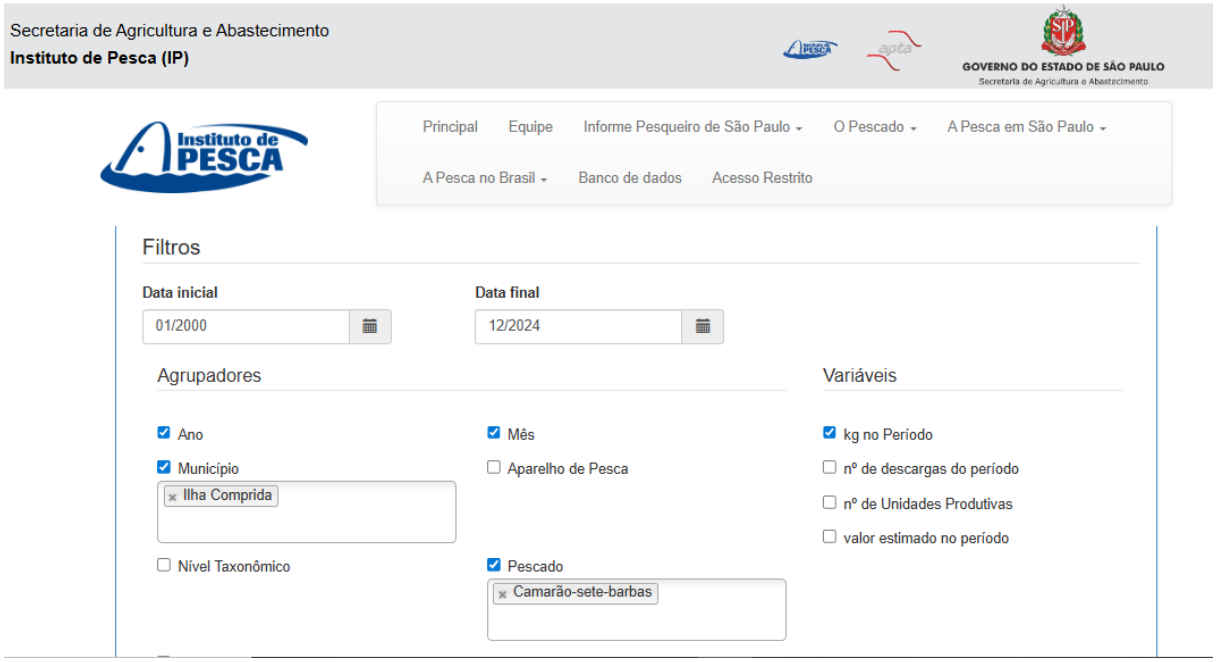


Figura 2. Site do PMAP com os filtros preenchidos. (http://www.propesq.pesca.sp.gov.br).

A partir da construção desses arquivos, foi feita à comparação interanual e sazonal dos dados de captura por espécie. Foi utilizado o modelo de gráfico com os valores de captura máxima, captura mínima e captura média, ao longo dos meses, e o modelo de gráfico em barras para demonstrar dados de captura total por ano, com o uso do Excel.

4. Resultados e Discussão

4.1 Área de estudo

Foram identificadas duas principais áreas de varagem utilizadas pelos pescadores artesanais na "área dos pescadores" de Ilha Comprida (Figura 3). Essas áreas consistem em espaços adaptados pelos próprios pescadores junto à faixa de praia, onde eles realizam o armazenamento temporário de suas embarcações e apetrechos de pesca.

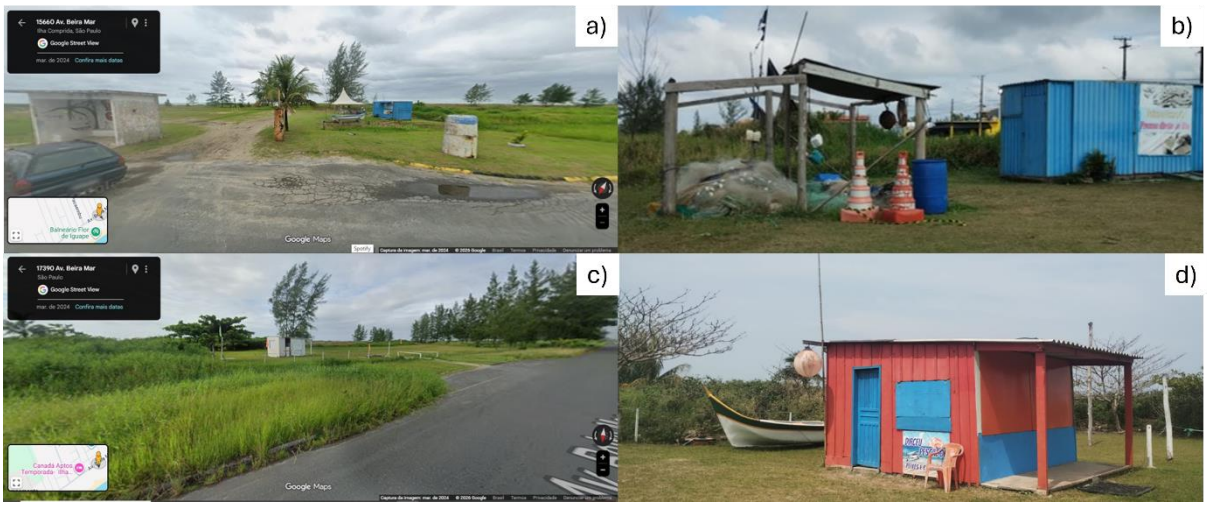


Figura 3. a) vista da beira mar da primeira área de varagem, b) galpão da primeira área de varagem, c)vista da beira mar, da segunda área de varagem, d) galpão da segunda área de varagem.

As áreas de varagem são representadas por um caminho de terra que dá acesso à praia, com estruturas simples de apoio, incluindo um pequeno abrigo e materiais utilizados no dia a dia dos pescadores. Localizados nas dunas na porção supralitoral, também foram identificados pescadores que não utilizavam esses "portos", optando por armazenar seus apetrechos e embarcações em suas próprias residências. Nesses casos, não foram registrados endereços com pontos geográficos precisos, nem o nome das ruas, apenas citados como dentro da "área dos pescadores". Esses "portos" são estratégicos por estarem próximos à linha da praia, facilitando o lançamento e o recolhimento das embarcações conforme o regime de marés. A presença de construções simples e materiais reciclados reflete a adaptação da comunidade pesqueira ao local.

4.2 Embarcações e apetrechos

Ao todo foram identificados quatro pescadores, cada um deles com a sua própria embarcação e rede de emalhar, sendo que apenas dois deles contam com ajudante para a pesca. Desses quatro pescadores proprietários de embarcação, apenas um possuí mais de uma embarcação e mais de uma rede. As sete embarcações identificadas são construídas em madeira, fibra de vidro ou alumínio. Suas medições variam de tamanho e largura, a menor sendo uma canoa considerada de apoio por um dos pescadores com 4,0 m de comprimento por 1,5 m de largura, e as outras seis embarcações, variando de 6,0 a 6,5 m de comprimento, por 2,0 a 2,5m de largura da boca (Tabela 1).

Tabela 1. Especificações das medidas referentes às embarcações da Figura 4.

Embarcações	Tipo	Material	Medidas
a)	pesca	Alumínio	6,0x2,0
b)	pesca	Alumínio	6,0x2,5
c)	pesca	Alumínio	6,0x2,0
d)	pesca	Madeira e fibra de vidro	6,5x2,0
e)	pesca	Alumínio	6,0x2,5
f)	pesca	Madeira e fibra de vidro	6,5x2,0
g)	apoio	Fibra de vidro	4,0x1,5



Figura 4. Embarcações próximo às residências dos pescadores ou em áreas de varagem, organizadas na imagem de a) a g),

As medições das redes identificadas variam da menor tendo 460 m de comprimento com 4m de altura e 15mm de malha nó ao nó, e a maior tendo 1000 m de comprimento por 6,0 m de altura, malha de 11. Todas as redes podem ser utilizadas para a pesca focada em tainha (*Mugil liza*), corvina (*Micropagonias furnieri*), xaréu (*Caranx hippos*), robalo (*Centropomus spp*), pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), entre as outras citadas neste trabalho.



Figura 5. Aglomerado das tralhas artesanais localizadas na primeira área de varagem.

Observou-se o uso de diversos materiais recicláveis rudimentares como garrafas PET, bambu, cimento e pneus (Figura 5), itens comumente utilizados por pescadores artesanais de diversas regiões (AMORIM et al., 2019; PINTO et al., 2021).

4.3 Análises da estatística pesqueira

Nos arquivos baixados de diversas espécies que continha no banco de dados para o município de Ilha Comprida foram selecionadas as nove espécies comentadas pelos pescadores locais e que apresentaram os maiores valores somados individualmente durante o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2024, o que nos mostra um indicativo da ocorrência destas espécies no litoral de Ilha Comprida e sua importância como pescado no comércio da cidade (Tabela 1). A seguir são apresentados os resultados dessas nove categorias de pescado, com as capturas total em kg por ano, e porcentagem de captura dentre as nove espécies, para a série temporal de 2000 a 2024.

Tabela 2. Pescados selecionados, volumes desembarcados e porcentagem por espécie, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2024.

Pescados	Nome científico	Volume	%
Tainha	*Mugil liza*	242.403,80	52,6
Corvina	*Micropogonias furnieri*	95.949,90	20,8
Sororoca	*Scomberomorus brasiliensis*	50360,5	10,9
Robalo-Peva	*Centropomus parallelus*	33.919,00	7,4
Betara	*Menticirrhus americanus*	15.310,50	3,3
Pescada Amarela	*Cynoscion acoupa*	12.039,20	2,6
Peixe Espada	*Trichiurus lepturus*	10.453,10	2,3
Bagre-branco	*Genidens barbus*	247,8	0,1
Xaréu	*Caranx hippos*	81,43	0,02

a) Tainha (*Mugil liza*)

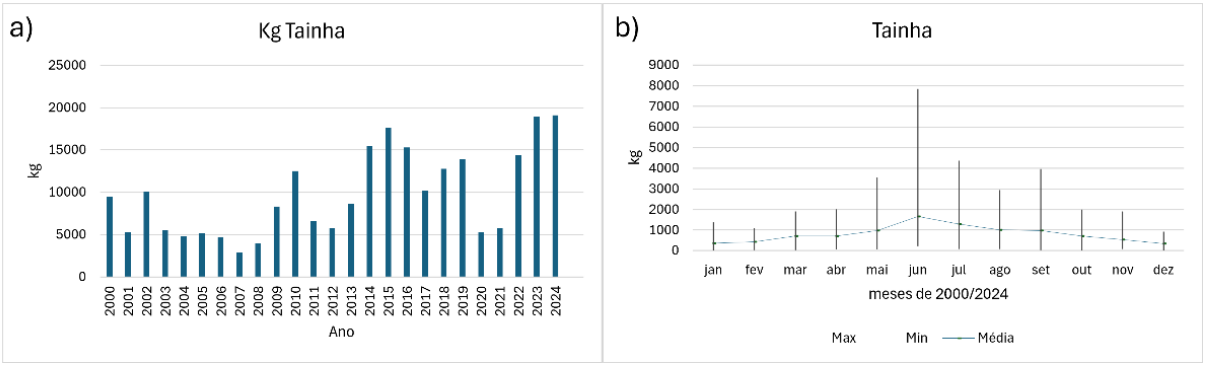


Figura 6. (a) Valores da soma em quilogramas de tainha (*Mugil liza*) por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques de tainha em Ilha Comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

A tainha (*Mugil liza*) destacou-se por obter o maior valor de captura em kg por desembarque pesqueiro em Ilha Comprida. O seu gráfico (Figura 6a) contém as capturas em kg ao longo dos anos de 2000 a 2024, representando os valores da soma de kg dos meses por ano. Observa-se um aumento das capturas nos últimos 15 anos, o que pode sugerir aumento da frota pesqueira ou maior disponibilidade do recurso na costa nos anos mais recentes. Porém no gráfico (Figura 6b) contendo os valores de média, máxima e mínima por meses, o mês de julho se destaca tendo a captura máxima chegando perto de 8000 kg com sua média marcando entre 1000 e 2000 kg. Avaliando este espaço entre máximas e médias, nota-se que tais dados podem ter sido influenciados pela época da pandemia (evento entre 2020 e 2021), período em que o gráfico da Figura 6a, mostra uma baixa drástica. Sabe-se que, no mês de junho, a espécie segue

uma dinâmica em que migra em direção ao norte pelas águas costeiras vinda do sul do país, para reproduzir (FONTOURA et al., 2019).

b) Corvina (*Micropogonias furnieri*)

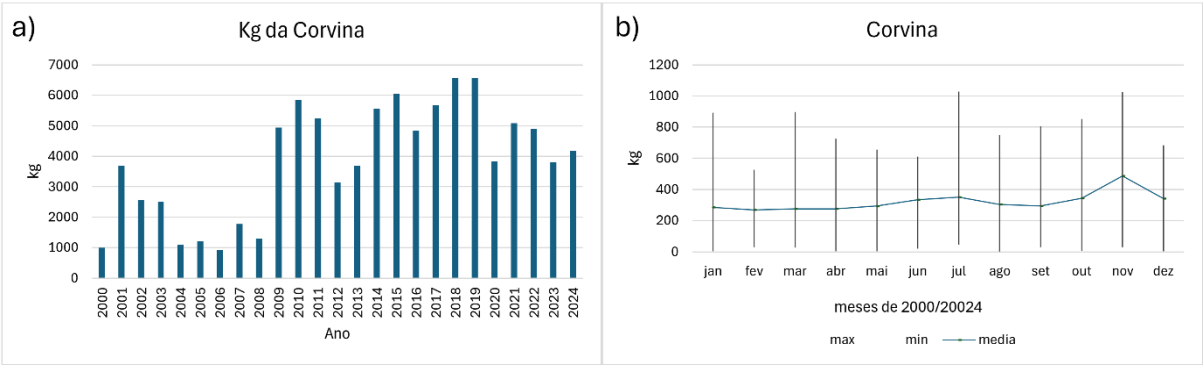


Figura 7. (a) Valores da soma em quilogramas de Corvina (*Micropogonias furnieri*) por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques de Corvina em Ilha Comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

A corvina (*Micropogonias furnieri),* é a segunda espécie mais capturada em Ilha Comprida. Seu gráfico (Figura 7a) apresenta os valores da soma de kg dos meses por ano ao longo dos anos de 2000 a 2024. A análise gráfica demonstra que a corvina é a segunda espécie que obteve um aumento das capturas nos últimos 14 anos (de 2009 a 2014). Depois de 2005 passou a valer uma nova portaria (PORTARIA N°73/03-N, DE NOVEMBRO DE 2003) onde estabelece uma diminuição no tamanho mínimo de captura para a espécie corvina (*Micropogonias furnieri*), podemos relacionar este aumento nas capturas com esta nova portaria de captura mínima vigente.

Adicionalmente, os seus valores de média, máxima e mínima para os anos de 2000 a 2024 encontram-se representados em seu respectivo gráfico na Figura 7, item b. Nele podemos observar que a média de captura da corvina por mês se mantém o ano todos (entre 300 e 500 kg) com um pequeno pico no mês de novembro, onde sua captura se concentra, mas de acordo com Vasconcellos, 2014, a pesca dirigida a corvina é sazonal (setembro a abril).

c) Sororoca (*Scomberomorus brasiliensis*)

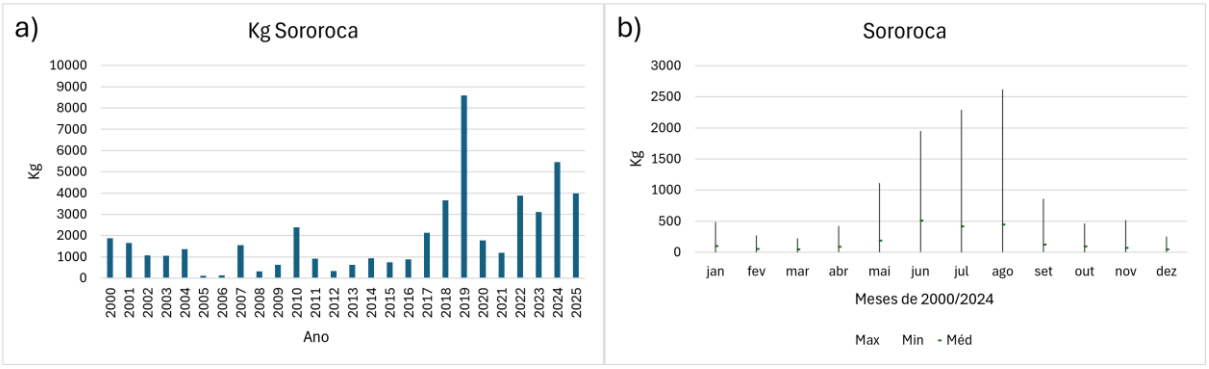


Figura 8. (a) Valores da soma em quilogramas de Sororoca (*Scomberomorus brasiliensis*) por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques de Sororoca em Ilha Comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

A Sororoca (*Scomberomorus brasiliensis*) foi o pescado, dentre as nove espécies selecionadas, que ficou em terceiro lugar com maior volume em capturas, dos anos 2000 a 2024, o gráfico da Figura 8, item a, demonstra o volume em captura desta espécie para a cidade de Ilha Comprida, tendo um acréscimo de sua captura nos anos seguintes, pós 2017, uma baixa significante nos dois anos de pandemia da COVID-19 (2020-2021) e nos anos seguidos, novamente, um aumento no volume de captura (2022-2024).

Conforme pode se observar, (Figura 8b) o pescado Sororoca possui volumes de captura em todos os meses do ano, tendo seus picos de pesca nos meses frios (junho, julho e agosto). De acordo com “M. Ramires et al. 2007”, ele aponta o pescado Sororoca como um peixe “de inverno” segundo conhecimentos etnológicos caiçaras. Já os autores “P. T. CHAVES & A. V. F da SILVA, 2019”, citam a Sororoca (*Scomberomorus brasiliensis*) como um recurso que pode ser apontado como captura não intencional em outras pescarias alvo, isso pode ser um fator que indica a importância da Sororoca para os pescadores locais de Ilha Comprida, estando disponível o ano todo.

d) Robalo peva (*Centropomus parallelus*)

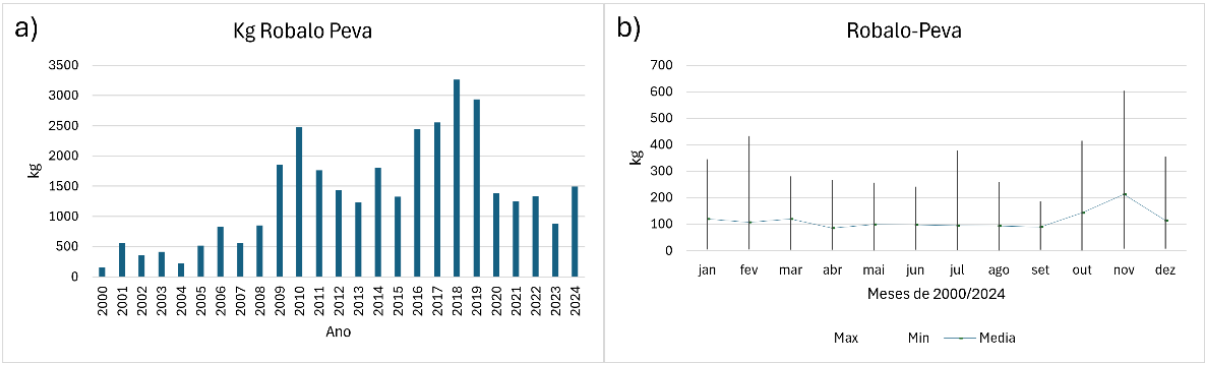


Figura 9. (a) Valores da soma em quilogramas de Robalo peva (*Centropomus parallelus)* por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques de Robalo peva em Ilha Comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

O gráfico de capturas por ano (Figura 9a) da espécie robalo-peva (*Centropomus parallelus*), demonstra um aumento em suas capturas nos últimos 15 anos, se tornando a terceira espécie deste estudo a demonstrar tais valores de capturas (do ano de 2009 a 2024) nestes últimos 15 anos podemos observar que o gráfico demonstra valores para estes anos que vão de quase uma tonelada no ano de 2023 (pós pandemia) a uma máxima de quase três toneladas e meia no ano de 2018. Seu gráfico (Figura 9b) demonstra que as médias de capturas se mantem o ano todo com exceção do mês de novembro (máxima de 600 kg e média de 200 kg), este pico no mês de novembro é devido sua captura através da pesca esportiva, mês de sua estação reprodutiva, o que causa sua agitação em águas superficiais (CHAVES, 2018).

e) Betara (*Menticirrhus americanos*)

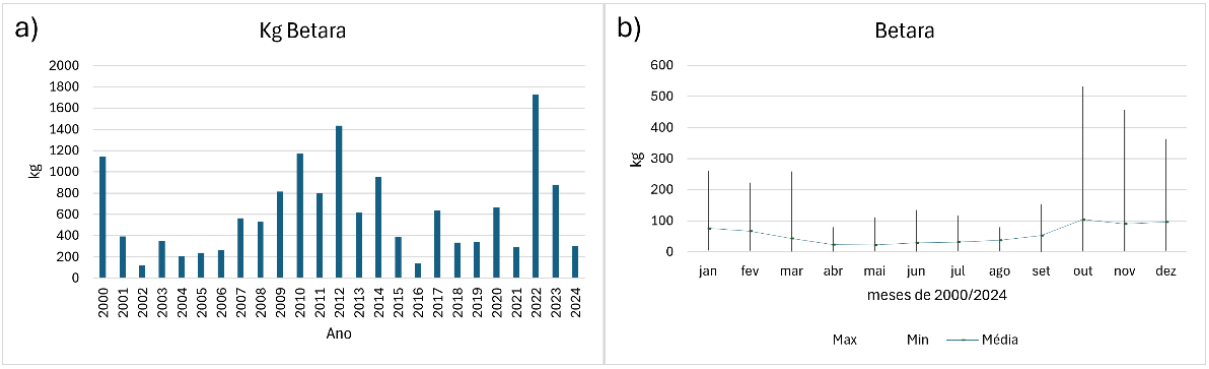


Figura 10. (a) Valores da soma em quilogramas da Betara (*Menticirrhus americanos)* por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques da Betara em Ilha Comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

A betara (*Menticirrhus americanus*) tem seus dados de kg por ano dispostos no gráfico da Figura 10, item a (de 2000 a 2024). Analisando o gráfico, nota-se que os valores ficando em alguns anos (2002, 2004 e 2016) com valores de capturas abaixo de 200 kg e dois anos (2012 e 2022) com capturas acima de 1200 kg. A linha de média no gráfico da espécie (Figura 10b) contendo dados das capturas mensais se mantém baixa justamente por esta baixa de capturas, tendo suas máximas nos meses de outubro a dezembro.

No caso da betara, estudos como o de Mendonça, 1997, indicam que a pesca da betara é mais forte de março a setembro, pois se encontra na época de defeso do camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), mesmo os dados do gráfico (Figura 10b), mostrando uma alta da captura nos meses de outubro a dezembro, de 300 kg a pouco mais de 500 kg, isso nos indica que a betara é um pescado de importância comercial sendo pescado ao longo do ano pelos pescadores de Ilha Comprida, não só nos meses de defeso do camarão sete-barba.

f) Pescada amarela (*Cynoscion acoupa*)

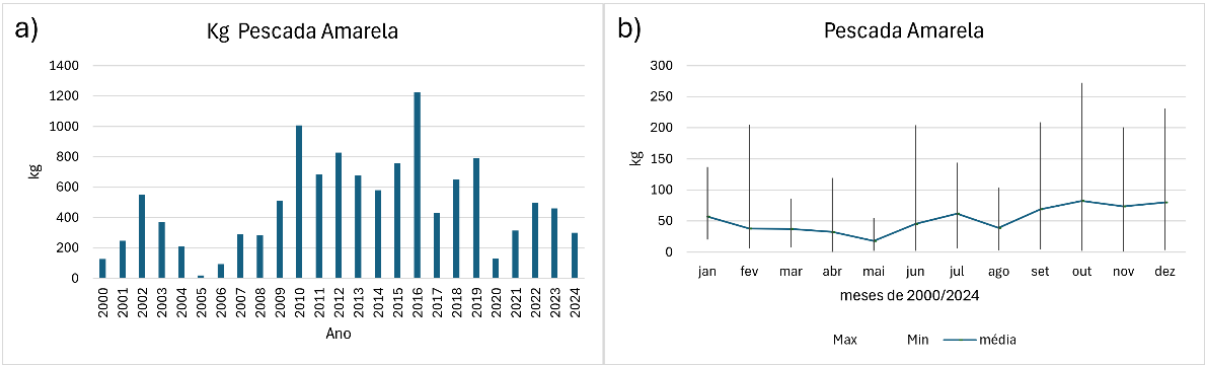


Figura 11. (a) Valores da soma em quilogramas de Pescada amarela (*Cynoscion acoupa*) por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques de Pescada amarela em Ilha Comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

A pescada amarela (*Cynoscion acoupa*) está representada no gráfico da Figura 11, item a, exibindo a soma de kg por ano de 2000 a 2024. Podemos observar que no ano da pandemia COVID-19 (2020), temos uma queda significativa na captura da pescada amarela em Ilha Comprida, obtendo um valor de menos de 200 kg, sendo que no ano anterior (2019) seus valores de captura foram de quase 800 kg. O gráfico com os valores de média, máxima e mínima encontram-se expostos na Figura 11, item b. Na linha acentuada com os valores da média é possivel identificar que as capturas significativas são feitas do mês de junho a janeiro, tendo uma pequena queda no mês de agosto.

De acordo com Matos, 2006, a pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), se aproxima de águas mais rasas à noite para se alimentar de peixes e crustáceos, com sua reprodução na primavera e verão, ela se aproxima e adentra em regiões de água menos salgada para reprodução, o que as deixa veneráveis as capturas.

g) Peixe espada (*Trichiurus lepturus*)

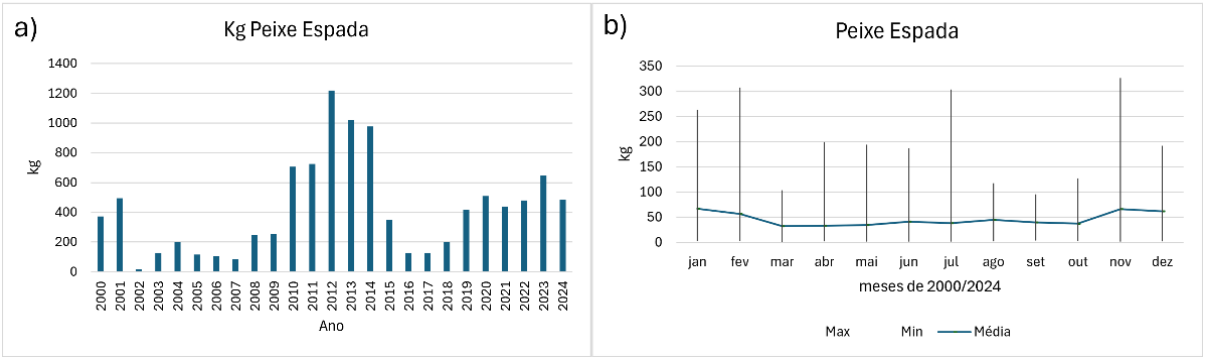


Figura 12. (a) Valores da soma em quilogramas de Peixe espada (*Trichiurus lepturus*) por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques de Peixe espada em Ilha Comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

O peixe espada (*Trichiurus lepturus*) apresenta seus valores de soma de kg por ano na Figura 12, item a (de 2000 a 2024). A espécie está inserida no grupo das quatro com menor número de capturas em kg (Tabela 1), e o gráfico demonstra que os valores oscilam em patamares baixos se comparados aos demais. Para o peixe espada, a pandemia não surtiu efeito significativo na frota pesqueira de Ilha Comprida, sendo uma das exceções encontradas. Os baixos índices de captura documentados entre os anos de 2015 á 2020 podem ser justificados pelos valores elevados de captura dos anos anteriores (2010 a 2014). Esta espécie possui hábitos demerso-pelágicos com migrações verticais e épocas reprodutivas ocorrendo o ano todo. Isso indica que, na maior parte de sua vida, ela fica vulnerável às diferentes artes de pesca, principalmente perto da costa para a pescaria artesanal (PUENTE, 2008). O gráfico contendo os valores de média, máxima e mínima mensais (Figura 12b), mostram a linha de média das capturas estável entre os meses de março a outubro, abaixo de 50 kg, para os meses de novembro a fevereiro os valores ficam pouco acima dos 50 kg.

h) Bagre branco (*Genidens barbus)*

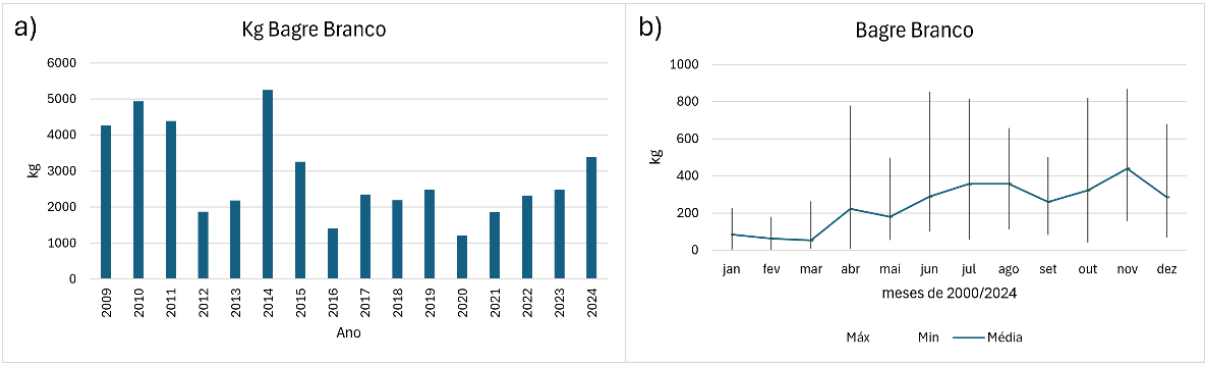


Figura 13. (a) Valores da soma em quilogramas de Bagre branco (*Genidens barbus)* por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques de Bagre Branco em ilha comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

Para o bagre branco (*Genidens barbus*) a soma de kg dos meses por ano, estão expostos no gráfico da Figura 13, item c (abrangendo de 2009 a 2024). O seu gráfico mostra alta variação das capturas anuais, com valores de seus totais entre 1000 kg e 6000 kg, no gráfico (Figura 13b), as capturas mostram grandes diferenças em suas médias e máximas ao longo dos meses, com as maiores mínimas sendo nos primeiros meses do ano (período de verão).

De acordo com Ávila-da-Silva, 2026, o bagre branco tem disponibilidade de pesca o ano todo, e seu ciclo de maturação reprodutiva se dá no início da primavera e início do verão, trata-se de uma espécie k estrategista, longeva, com maturação tardia, baixa fecundidade, com cuidado parental extenso. Neste mesmo informe técnico também são apresentados dados sobre a queda de capturas no ano de 2020. Constata-se que a pandemia COVID-19 teve influência não só no número de capturas pelos pescadores artesanais, mas também nas frotas industriais.

i) Xaréu (*Caranx hippos*)

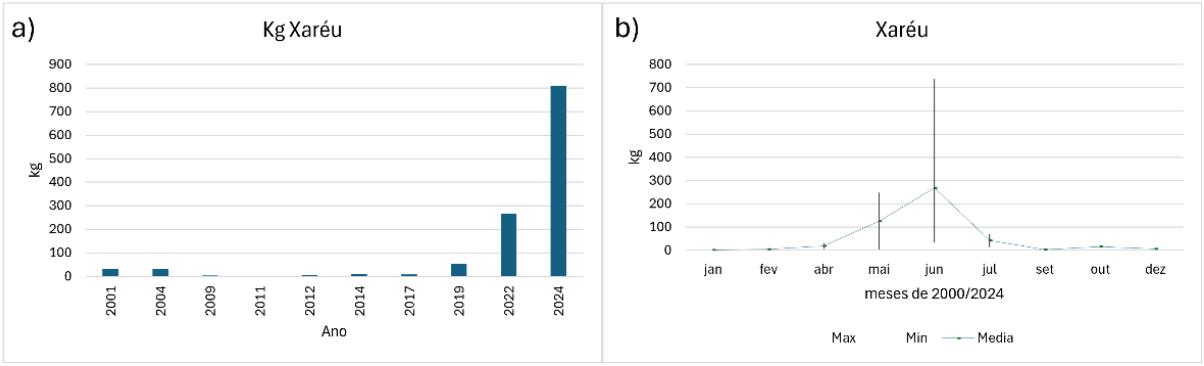


Figura 14. (a) Valores da soma em quilogramas de Xaréu (*Caranx hippos*) por ano, desembarcado em Ilha Comprida, no período de 2000 a 2024. (b) Média mensal dos desembarques de Xaréu em Ilha Comprida para o mesmo período. As linhas verticais representam os valores máximo e mínimo no mês.

O xaréu (*Caranx hippos*) possui os seus valores de soma de kg por ano exibidos na Figura 14, item b, abrangendo o período de 2000 a 2024, onde podemos observar a falta de diversos anos entre os dados, isto indica um problema infelizmente muito comum em amostragem de dados estatísticos para pesca artesanal (ROSOLEM, 2019). Esta espécie é a quarta e última das espécies com menos capturas selecionada (Tabela 1). No gráfico de média, máxima e mínima para os meses de 2000/2024 (Figura 14b), o xaréu se destaca por registrar sua máxima de captura no mês de julho, atingindo um pouco mais de 700 kg com sua média marcando entre 200 e 300 kg. Por se tratar de um recurso pelágico, no mês de julho o xaréu se aproxima da costa (canais de areia nas praias) em busca de alimento (FAO, 1995), o que o torna alvo de captura.

A citação da ocorrência destas espécies no litoral de Ilha Comprida também é estudado por outros trabalhos como o de Mendonça (2015) e Ramires (2012), onde eles afirmam que o conhecimento etnoecologico dos pescadores artesanais com a pesca na região, apesar da influência da pesca industrial nas cidades vizinhas, faz-se necessário o desenvolvimento de um plano de manejo e conservação dos recursos naturais para que se torne sustentável a pesca e a permanência dessas comunidades que promovem a valorização do pescador tradicional.

E pensando nisso foi criado um infograma (Figura 15) como material de apoio, e simples, para divulgação entre os pescadores artesanais de Ilha Comprida e região, mostra de forma bem prática, o que os números e gráficos desta seção indicam, esse material foi feito para ajudar o pescador artesanal a entender a situação dos peixes e do meio ambiente na região, facilitando as práticas de pesca.



Figura 15. Calendário Infográfico contendo informações, de forma simples, das nove espécies citadas no trabalho.

5. Conclusão.

A pesca artesanal em Ilha Comprida possui uma grande variedade de organismos aquáticos de alto valor comercial, representando 52,6% a tainha , 20,8% a corvina e 10,9% a sororoca são as espécies com maior captura no período de 2000 a 2024 dentre as nove. As embarcações e apetrechos são de estrutura estritamente artesanal e de pequena escala, com apenas sete embarcações e operando em áreas de varagem na região supralitoral (dunas), adicionando materiais rudimentares aos apetrechos de pesca (PET, bambu, pneus). Dos dados obtidos do monitoramento da atividade pesqueira (PMAP/ProPesq), conseguimos fazer análises interanuais e sazonais que nos apontaram fatores importantes na pesca em Ilha Comprida, tais como a influência dos impactos globais como o COVID-19, não só em frotas industriais, mas como também em frotas artesanais, e as influências climáticas de larga escala como El Niño (ENSO 2009-2010). Contudo, os resultados também indicam que a pesca artesanal sofre de uma invisibilidade estatística perante a influência da pesca industrial, por isso, é necessário o acompanhamento constante tanto dos dados pesqueiros quanto dos próprios trabalhadores de Ilha Comprida através de estudos etnológicos.

6. Referências

AMORIM, J. C.; CASTRO, K. N. C.; SOARES, R. R.; BARROS, R. F. M. DE; ANDRADE, I. M. DE. Entre a terra e a água: a pesca e o conhecimento etnoictiológico dos pescadores artesanais. Ethnoscientia, [S. l.], v. 4, p. 1-7, 2019

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Aquicultura e Pesca. Portaria SAP/MAPA nº 656, de 30 de março de 2022. Brasília, DF, ed. 62, p. 16, 31 mar. 2022

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Portaria nº 73/03-N, de novembro de 2003. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste/sul do País. Brasília, DF: IBAMA, 2003

CLAUZET, M.; RAMIRES, M.; BARRELLA, W. Pesca artesanal e conhecimento local de duas populações caiçaras (Enseada do Mar Virado e Barra do Una) no litoral de São Paulo, Brasil. A Linguagem da Ciência, v. 4, maio 2005

CHAVES, P. de T. da C.; SILVA, A. V. F.; Recursos-alvo que são também bycatch, e recomendação para a gestão da pesca de emalhe no litoral do Paraná, Brasil, Curitiba, PR, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná -UFPR, Revista CEPSUL - Biodiversidade e Conservação Marinha, 8: e2019001, 2019

Catálogo dos aparelhos e embarcações de pesca Marinha do Brasil / organizador Vanildo Souza de Oliveira. - Rio Grande: Ed. FURG, 2020.

FONTOURA, N. F. *et al.* upstream movements of estuarine fish. frontiers in marine science, 6(39): 1-12, 2019.

HENRIQUE, W.; ALVEZ MENDES, I. AREIAS EM MOVIMENTO - UM ESTUDO SOBRE A MORFODINÂMICA DA ILHA COMPRIDA – SP, REVISTA GEOGRAFIA, RIO CLARO, VOL. 24(3), 1999

JOVENTINO, F. K. P.; JOHNSSON, R. M. F. CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS ENVOLVENDO A PESCA ARTESANAL NA BAÍA DE ILHA GRANDE – RIO DE JANEIRO. REVISTA PÓS CIÊNCIAS SOCIAIS, SÃO LUÍS, V. 15, N. 30, P. 169–196, SET. 2018

MENDONÇA, J. T. CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL SUL DE SÃO PAULO – BRASIL. BOLETIM DO INSTITUTO DE PESCA, SÃO PAULO, V. 41, N. 3, P. 479–492, 2015

MARCUZZO, F. F. N.; MANZIONE, R. L.; WENDLAND, E. C. Efeito do índice oceânico niño no nível freático de aquífero no estado de São Paulo. In: congresso brasileiro de águas subterrâneas, 17.; encontro nacional de perfuradores de poços, 18., 2012. Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS). p. 1-4. 2012.

MENDONÇA, J. T.; KATSURAGAWA, M. Desembarque da pesca costeira em Cananéia (São Paulo), Brasil, durante 1995 e 1996. Nerítica, Curitiba, editora da UFPR v. 11, p. 165-190, 1997

MATOS, I. P.; LUCENA, F. Descrição da pesca da pescada-amarela, *Cynoscion acoupa*, da costa do Pará. Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, v. 39, p. 66-73, 2006.

NEVES, C. M. DE P.; BARROS, I. F. IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NAS COMUNIDADES DA PESCA ARTESANAL DO NORDESTE DO BRASIL. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL. NATAL: UFRN, 2021.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN (FAO). Guía FAO para la identificación de especies para los fines de la pesca: Pacífico centro-oriental. Roma: FAO. v. 2, p. 739-838, 1995.

PINTO, M. F.; MOURÃO, J. S.; ALVES, R. R. N. Artes de pesca e conservação dos recursos pesqueiros em duas comunidades de pescadores artesanais no Brasil. Revista Etnobiología, v. 19, n. 3, p. 29-50, 2021

PAZ, A. L. S. (Org.). Avaliação e gestão da pesca de camarão nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Projeto "Avaliação dos estoques e proposição de medidas de ordenamento para as pescarias de camarões das regiões Norte e Nordeste do Brasil" (REVPESCA Camarão N/NE). Universidade Federal do Pará. Relatório Técnico Final. Belém, 2024

PUENTE, P. de T. C.; SORAYA V. D. Atividade reprodutiva do peixe-espada, Trichiurus lepturus (Teleostei, Trichiuridae), vulnerável à pesca de pequena escala no extremo-norte do litoral de Santa Catarina, Brasil. Revista Biotemas, Curitiba – PR, Brasil, n. 22 (2): p. 71-78, 2008.

ROSOLEM, D. P. Capturas não reportadas marinhas da pesca comercial do litoral norte do Estado de São Paulo - São Paulo, dissertação (mestrado) apresentada ao Programa de Pós-

graduação em Aquicultura e Pesca do Instituto de Pesca – APTA – Secretaria de Agricultura e Abastecimento. vi, 49f, 2019.

RAMIRES, M. BARRELLA, B. ESTEVES, A. M. caracterização da pesca artesanal e o conhecimento pesqueiro local no vale da ribeira e litoral sul de São Paulo. Revista Ceciliana, Santa Cecilia, n.4(1), pg. 37-43, 2012.

RAMIRES, M ; MOLINA, S. M. G.; HANAKI, N.; Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca, Piracicaba, Revista Biotemas, 20 (1), março de 2007

SANTOS, B. O. de A.; NOGUEIRA, E. M. de S. Etnoictiologia De Pescadores Artesanais Do Brasil: O Estudo Da arte. Revista ecologias humanas, 08(09), pg. 70–92, 2022.

SÃO PAULO (Estado). Instituto de Pesca. Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP) – Sistema ProPesq. Disponível em: http://www.propesq.pesca.sp.gov.br. Acesso em: nov. dez. jan. 2025

SÃO PAULO (Estado). Instituto de Pesca. Relatório técnico sobre a atividade pesqueira do bagre-branco (*Genidens barbus*) no litoral do estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Pesca/APTA/SAA-SP, 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O ESTUDO DE ELASMOBRÂNQUIOS (SBEEL). Comissão de Elaboração do Plano de Ação. Plano nacional de ação para a conservação e o manejo dos estoques de peixes elasmobrânquios no Brasil. Presidente: Rosangela Lessa. Recife: SBEEL. 95 p. 2005.

TEIXEIRA, F. F; FREITAS, M. V. G.; SUZUKI, J. C. O TURISMO E REPRODUÇÃO DO MODO DE VIDA NA COMUNIDADE CAIÇARA DE PEDRINHAS, ILHA COMPRIDA, SP. IN: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, PORTO ALEGRE: AGB, P. 1-10, 2010

VASCONCELLOS, M.; HAIMOVICI, M.; RAMOS, K. Pesca de emalhe demersal no sul do Brasil: evolução, conflitos e (des)ordenamento. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Oceanografia, Caixa Postal 474, Rio Grande – RS, cap. 3, p. 29-40, 2014